Posfácio

Paulo Frazão

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FRAZÃO, P. Posfácio. In: CHAVES, S.C.L. *Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática* [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 369-372. ISBN 978-85-232-2029-7.
<https://doi.org/10.7476/9788523220297.0015>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Posfácio

Foi com grande satisfação que recebi os originais para elaborar o posfácio da obra *Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática*, organizada por Sônia Cristina Lima Chaves, professora que combina admiravelmente bem as qualidades do trinômio docência-pesquisa-extensão, tão necessárias para a universidade pública comprometida com a inclusão e o exercício de direitos sociais, aspectos crescentemente desvalorizados pelos que reduzem a universidade a uma mera organização prestadora de serviços referenciados por metas que lhe assegurem uma posição favorável num ambiente competitivo.

Ao criar um observatório de análise política em saúde onde as políticas de saúde bucal figuram como um eixo temático, os pesquisadores do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA) respondem a uma reconhecida necessidade de proporcionar um espaço de reflexão e análise crítica das políticas de saúde no Brasil, através da articulação de uma rede de investigadores da área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde (PPGS) proveniente de diversos centros de pesquisa. Além disso, oferecem um dispositivo de interação para todos os interessados em aprofundar a compreensão relativa às políticas de saúde bucal em curso nos diferentes territórios, considerando que estudos de áreas temáticas específicas contribuem dialeticamente para a renovação da teoria de subáreas e disciplinas afins do campo interdisciplinar da Saúde Coletiva.

A Saúde Bucal Coletiva (SBC) é um movimento teórico-político com origem na Reforma Sanitária brasileira que tem inspirado transformações relevantes nos processos de formação de profissionais e trabalhadores em diferentes níveis da educação, nas políticas de saúde bucal, incluindo os serviços odontológicos, e na

produção de conhecimentos científicos. O conteúdo do livro percorrido pelo leitor confirma essa assertiva representando uma contribuição significativa para a renovação da teoria da SBC enquanto área temática pertencente ao campo interdisciplinar da Saúde Coletiva. A diversidade de temas e enfoques, e o rigor com que são abordados, oferecem aos leitores referentes teóricos fundamentais, tanto para aprofundar a formação crítica e científica dos profissionais e trabalhadores da saúde, quanto para subsidiar a reflexão sobre as limitações das políticas e dos serviços organizados para responder às necessidades de saúde bucal das populações.

Contando com 26 autores, o conteúdo do livro foi distribuído em 13 capítulos, sendo os dois primeiros de caráter introdutório e os demais abordando temas específicos de análise das políticas de saúde bucal. O leitor que decodificou cada página do livro foi recompensado com capítulos que sintetizaram parte importante da produção científica nacional analisando o grau de extensão e profundidade com que as políticas de saúde bucal se fazem presentes na agenda, na formulação, na implementação e na avaliação das políticas de saúde no Brasil (capítulos 1 e 13), abrangendo o discurso e as ações sob determinados governos em nível federal nos anos 1970 e 1980 (capítulo 3) e entre 1999 e 2006 (capítulo 4), e também políticas específicas de atenção primária e secundária implementadas na primeira década do século XXI (capítulos 6 e 7). Situando o debate, capítulo sobre abordagens teóricas de análise política em saúde é foco do capítulo 1. Além disso, um capítulo analisou condicionantes sociais e históricos relacionados à emergência do espaço da SBC nos anos 1980 no Brasil (capítulo 5) e à configuração do espaço da odontologia social na Bahia entre os anos 1940 e 1960 (capítulo 12). Complementam a publicação quatro capítulos sistematizando conhecimentos, identificando tendências e aspectos críticos sobre a distribuição das doenças e agravos em saúde bucal (capítulo 2), a utilização de serviços odontológicos (capítulo 7), a educação em saúde bucal do trabalhador (capítulo 10), a questão do TSB (capítulo 11). E o mercado de trabalho odontológico (capítulo 9).

Entretanto, a elaboração de um posfácio, é menos apresentar o seu conteúdo, tarefa presumivelmente cumprida pelo prefácio, e mais compartilhar com os autores e os leitores da obra um conjunto de considerações que emergiram após a leitura do seu corpo. Nesse sentido, um primeiro aspecto que salta aos olhos do leitor é a abrangência do objeto. As políticas públicas de saúde bucal não se restringem às proposições de ações específicas da área odontológica, usualmente voltadas aos serviços de assistência odontológica individual, mas envolvem sobretudo as ações intersetoriais, sendo o exemplo mais conhecido a política de fluore-

tação da água de abastecimento público que mobiliza diferentes setores entre os quais o meio ambiente, saneamento, planejamento urbano. Além disso, abrangem também as ações que produzem efeitos, intencionais ou não, sobre a saúde bucal das populações, sendo a queda da cárie dentária em decorrência das políticas de racionamento do consumo do açúcar durante a Segunda Guerra Mundial um fenômeno que ilustra bem a questão.

O conhecimento científico acerca das conexões entre as condições sistêmicas e a saúde bucal, e de ambas com a qualidade de vida, tem aumentado nos últimos anos, levando a uma crescente convicção de que o manejo das condições crônicas sistêmicas não pode dispensar a assistência odontológica como parte da produção do cuidado se o objetivo é alcançar um nível de qualidade de atenção à saúde compatível com o volume de evidências científicas correntes. Assim, tanto nas ações de atenção primária quanto nas ações de atenção especializada e hospitalar, a participação da equipe de saúde bucal integrada à equipe multiprofissional pode ser tomada como um importante componente de qualificação da atenção à saúde proporcionada por sistemas de saúde bem estruturados.

Como parte da agenda política internacional de saúde pública, a fluoretação da água de consumo tem sido objeto de muitos estudos e pesquisas abordando diferentes aspectos a ela relacionados, por mobilizar diferentes setores, entre os quais, o meio ambiente, saneamento, planejamento urbano, e uma diversidade de agentes políticos, entre os quais, autoridades governamentais, parlamentares, lideranças comunitárias e representantes de empresas e organizações. Aspectos relacionados às fontes para obtenção da água, à cobertura da rede de abastecimento, à aceitação da população em consumi-la, e à repartição dos custos do seu tratamento e distribuição, tanto pelo Estado quanto pela sociedade, são temas geradores de intensas disputas e debates em torno das políticas públicas de saúde e saneamento.

Um segundo aspecto a destacar é o caráter multidisciplinar do campo das políticas públicas no qual se destacam, de forma mais nuclear, as disciplinas de Ciência Política, Sociologia e Administração Pública, em relação a outras que aportam conhecimentos relativamente mais específicos como as disciplinas de História, Economia, Geografia e Direito. Em decorrência, o avanço da produção teórica atinente às políticas de saúde, incluindo as de saúde bucal, dependerá em grande medida da capacidade dos centros de pesquisa em impulsionar a pesquisa interdisciplinar, o que significa ultrapassarmos a onipresença do discurso acerca da sua necessidade, identificando e superando em cada realidade concreta as barreiras

existentes, como por exemplo, as dificuldades para compartilhar e reconhecer as diferenças de linguagens, métodos, e objetivos das várias disciplinas, bem como os constrangimentos institucionais e profissionais para a prática interdisciplinar.

A despeito do crescimento expressivo da literatura científica na área de PPGS, nota-se ainda um predomínio dos estudos voltados à análise das políticas que orientam a ação do Estado em detrimento da análise das relações de poder que dão sustentação a essas orientações nos diferentes espaços sociais. A busca de uma maior consistência acadêmico-científica nos trabalhos de investigação da área é importante para não limitar a produção de conhecimentos à agenda de pesquisa das agências governamentais.

A elevação do número de programas de pós-graduação em Saúde Coletiva ocorrida nas duas últimas décadas, combinado ao crescente ingresso nos programas de profissionais não médicos, entre os quais dentistas, tem propiciado condições para que temas de interesse da saúde bucal coletiva sejam abordados, tanto sob o enfoque das Ciências Sociais e Humanas em Saúde quanto sob o referencial da PPGS, ainda que haja o predomínio da epidemiologia no volume total da produção abrangendo as três subáreas do campo interdisciplinar da Saúde Coletiva.

Embora *Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática* tenha reunido conhecimentos produzidos principalmente no âmbito dos programas de pós-graduação da UFBA, por pesquisadores majoritariamente a eles vinculados, o exame da relação de referências ao final de cada capítulo oferece ao leitor uma amostra da vitalidade da literatura científica relacionada à área temática sob o enfoque da PPGS produzida no país nos últimos anos. A organização do livro oferece um panorama sucinto de como diferentes recortes teóricos, temáticos e empíricos podem ser articulados para a análise política em saúde bucal, contribuindo de forma relevante para adensar o conhecimento sobre as políticas públicas de saúde bucal junto aos estudantes, pesquisadores e demais profissionais interessados.

Paulo Frazão

MAIO DE 2016